

---

## [Lisboa - Portugal](#)

Categoria : [Lançamento de livros](#)

Publicado por Pedra Filosofal em 05-Dec-2008 10:10

Dia 6, sábado, pelas 15.00 horas, no auditório do Campo Grande, 56, Lisboa Lançamento do livro "Arquitectura de um fragmento" de Betty Branco Martins, com apresentação a cargo do poeta Xavier Zarco.

Sobre a autora: Betty Branco Martins nasceu no Bombarral e percorreu os caminhos até França. Aí ficou durante alguns anos onde tudo começou -a paixão pela escrita - chegando a receber o prémio Revelação em conto e prosa. Ao voltar a Portugal passa por S.Martinho do Porto mas é em Lisboa que fica alguns anos. Novamente o apelo por outras paragens que a levaram para a Suíça e outros países, mas sempre vivendo a Arte, por isso mesmo passa pela Sociedade Nacional de Belas Artes. Reside actualmente em Mafra.

Sobre a obra: A sua condição de artista plástica fica bem patente na estrutura da sua poesia - original, geométrica - mas é ao nível da evoluída linguagem poética que este "Arquitectura de um fragmento" nos surpreende, mais tratar-se da primeira obra publicada pela autora.

[http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/11/convite\\_af1.jpg](http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/11/convite_af1.jpg)

[http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/11/betty\\_blog1.jpg](http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/11/betty_blog1.jpg)

<http://bettybrmartins.blogspot.com/>

Dia 6, sábado, pelas 18.30 horas, no auditório do Campo Grande, 56, Lisboa Lançamento do livro "O áspero hálito do amanhã" de Alberto Pereira, com apresentação a cargo do poeta Firmino Mendes.

Sobre o autor: Alberto Pereira nasceu em 1970 na cidade de Lisboa; licenciado em enfermagem, participou em diversas antologias, tendo obtido, em 2008, o 1.º Prémio de Poesia "Ora, vejamos".

Sobre a obra escreve o poeta Xavier Zarco: "Este O áspero hálito do amanhã, (...) apresenta-se estruturado sob três ciclos autónomos: "Dói-me a utopia", "Arquipélago da loucura" e "Mordem pincéis nas palavras". Mas esta aparência autónoma é exactamente isso: meramente aparente. É uma ilusão elaborada como hipótese de caminho, de uma via a seguir no processo criativo. Uma demanda em que o criador se veste como usufruidor da criação artística para, poste-riormente, proceder à recriação: erguer dentro de um corpo um corpo outro".

[http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/10/k\\_frente\\_ap\\_blog1.jpg](http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/10/k_frente_ap_blog1.jpg)

[http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/10/foto\\_blog2.jpg](http://ediuemeditores.files.wordpress.com/2008/10/foto_blog2.jpg)